

PANDEMIA DA COVID-19 EM RECIFE-PE (BRASIL): IMPACTOS SOBRE AS PRÁTICAS SEXUAIS

COVID-19 PANDEMIC IN RECIFE-PE (BRAZIL): IMPACTS ON SEXUAL PRACTICES

DOI: <https://doi.org/10.16891/2317-434X.v11.e1.a2023.pp.1771-1782> Recebido em: 31.12.2022 | Aceito em: 08.04.2023

Natalí Pereira da Silva, Mirela Paulina dos Santos França, José Almeida da Silva Neto, Romário Correia dos Santos, Leila Karina de Novaes Pires Ribeiro, Ranna Carinny Gonçalves Ferreira, Mara Gabriela Brasileiro de Lucena Ferreira, Sóstenes Ericson

*Universidade Federal da Bahia – UFBA, Salvador, Brasil
E-mail: romario.correia@outlook.com

RESUMO

Introdução: A pandemia da Covid-19 pode estar influenciando vivências, percepções e práticas sexuais, desencadeando problemas sexuais ou agravando quadros anteriores. **Objetivo:** Identificar mudanças nas práticas sexuais das pessoas residentes na capital do estado de Pernambuco afetadas pela pandemia da Covid-19 e pelo Isolamento Social (IS). **Métodos:** Estudo exploratório, transversal, descritivo, de abordagem quantitativa. Foram utilizados para coleta dos dados dois instrumentos semiestruturados: questionário sociodemográfico e a Nova Escala de Satisfação Sexual. Tais instrumentos foram analisados por meio da epidemiologia descritiva e de regressão logística. **Resultados:** Houve uma redução de aproximadamente 20% na satisfação sexual e 50% dos entrevistados diminuíram a frequência ou desejo sexual durante a pandemia. As pessoas que moravam na mesma residência que o parceiro ou filhos apresentaram uma redução significativa na satisfação sexual. Sendo para estes em relação aos que moram com os filhos uma diferença de 7,97 vezes. **Conclusão:** Mudanças na dinâmica das relações afetivas causadas pela pandemia e IS parecem contribuir para diminuição da libido e das práticas sexuais.

Palavras-chave: Covid-19; Distanciamento Social; Isolamento Social; Sexualidade; Saúde Mental.

ABSTRACT

Introduction: The Covid-19 pandemic may be influencing sexual experiences, perceptions and practices, triggering sexual problems or aggravating previous conditions. **Objective:** To identify changes in the sexual practices of people residing in the capital of the state of Pernambuco affected by the Covid-19 pandemic and by Social Isolation (SI). **Methods:** Exploratory, cross-sectional, descriptive study with a quantitative approach. Two semi-structured instruments were used for data collection: a sociodemographic questionnaire and the New Sexual Satisfaction Scale. Such instruments were analyzed using descriptive epidemiology and logistic regression. **Results:** There was an approximately 20% reduction in sexual satisfaction and 50% of respondents decreased sexual frequency or desire during the pandemic. People who lived in the same household as their partner or children showed a significant reduction in sexual satisfaction. Being for these in relation to those who live with their children a difference of 7.97 times. **Conclusion:** Changes in the dynamics of affective relationships caused by the pandemic and IS seem to contribute to a decrease in libido and sexual practices.

Keywords: Covid-19; Physical Distancing; Social Isolation; Sexuality; Mental Health.

INTRODUÇÃO

A pandemia de Covid-19 se apresenta ao mundo como um dos maiores desafios dos últimos 100 anos, sobrecarregando os sistemas de saúde e impactando, sobretudo, populações mais vulnerabilizadas, como idosos, negros, indígenas e pobres (WRIGHT *et al.*, 2022). Só no Brasil, até 28 de dezembro de 2022, para a Covid-19 foram notificados 36.226.287 casos confirmados e 693.199 óbitos, sendo esses números para Pernambuco de 1.119.407 casos e 22.566 óbitos, e em Recife 285.122 casos e 6.605 óbitos (RECIFE, 2022).

Em 2020, considerando que até então não existiam vacinas ou medidas farmacológicas para o enfrentamento da Covid-19, uma das estratégias que se mostrou essencial para sua mitigação e controle foi o isolamento horizontal, denominado de *lockdown*. Nessa situação, os governos confinaram suas populações, com um tipo de Isolamento Social (IS), mantendo-as o máximo possível em suas casas, com o objetivo de causar o achatamento da curva epidêmica (HOUVÊSSOU, SOUZA, SILVEIRA, 2021).

No Brasil, a capital pernambucana, Recife, desde que iniciou sua quarentena, registrou os melhores índices de IS, que passou de 51% para 58% em média, com o cumprimento do *lockdown*, fazendo valer o Decreto estadual nº 49.017, de 11 de maio de 2020. A Prefeitura da Cidade do Recife registrou 106 mil pessoas a mais em casa por dia na quarentena rígida (RECIFE, 2020).

Essa estratégia de IS também tem impactado no contexto cultural, social e inclusive na saúde (HOUVÊSSOU, SOUZA, SILVEIRA, 2021). Dentro dos determinantes sociais da saúde, a atividade sexual pode prevenir desfechos cardiovasculares negativos, além de outras doenças como hipertensão arterial, colesterol, diabetes mellitus e problemas mentais (TAN, 2022), sendo uma parte essencial da vida das pessoas, importante indicador de qualidade de vida e bem-estar (DONG *et al.*, 2022).

A sexualidade e suas práticas constituem um processo que envolve fatores biológicos, psicológicos e interpessoais. No entanto, a pandemia de Covid-19 pode estar influenciando suas vivências, percepções e práticas, desencadeando problemas sexuais ou agravando quadros anteriores, uma vez que o IS preconiza novas formas de relacionamento amoroso (FLEURY, ABDO, 2021).

Sendo assim, o estado de pandemia e de IS tem instigado pesquisadores ao redor do mundo a entender sua influência e impactos no comportamento e nas práticas sexuais (LI *et al.*, 2020; COCCI *et al.*, 2020; REYNIERS *et al.*, 2021; PENNANEN-IIRE *et al.*, 2021; CITO *et al.*, 2021; AMERIO *et al.*, 2021; ROSE *et al.*, 2021; CULHA *et al.*, 2021; SCHRÖDER *et al.*, 2021).

No Brasil, ainda são escassos estudos que se dediquem a essa temática, havendo um hiato nas evidências científicas, para que possam melhor subsidiar formuladores de políticas públicas e profissionais da saúde nas ações de promoção, proteção e recuperação da saúde das populações afetadas pelo IS.

Considerando a importância dessa abordagem para a literatura nacional e os benefícios da atividade sexual, este artigo questiona: quais as repercussões trazidas pela pandemia de Covid-19 e do IS nas práticas sexuais de pessoas com vida sexual ativa? Assume-se como hipótese que mudanças na dinâmica das relações afetivas causadas pela referida pandemia contribuíram para a diminuição da libido e das práticas sexuais.

O objetivo deste artigo é identificar mudanças nas práticas sexuais das pessoas residentes na capital do estado de Pernambuco afetadas pela pandemia de Covid-19 e pelo Isolamento Social (IS).

MÉTODOS

Aspectos éticos

Esta pesquisa atendeu aos requisitos estabelecidos pela Resolução nº 466/12, do Conselho Nacional de Saúde do Brasil, sendo aprovada pelo Comitê de Ética e registrada na Plataforma Brasil.

Desenho, período e local do estudo

Estudo exploratório, transversal, com uma amostra não probabilística por conveniência. Utilizou-se a metodologia do tipo Websurveys, método de pesquisa a partir da internet para a obtenção de dados primários, tendo como vantagens a abrangência geográfica, velocidade na obtenção de informações e o baixo custo, sendo particularmente importante em situações de crise sanitária, como a instaurada pela pandemia de Covid-19 (DE-BONI, 2020). Os dados foram coletados nos meses

de fevereiro e março de 2021, na cidade do Recife, através da internet, mediante divulgação nas redes sociais do Facebook®, Instagram® e WhatsApp®.

População ou amostra, critérios de inclusão e exclusão

Para constituição da amostra do estudo, obedeceram-se aos seguintes critérios de elegibilidade: a) inclusão: pessoas sexualmente ativas com parceiro fixo antes de 2020; maiores de 18 anos; residentes em Recife; b) exclusão: puerpério; gravidez; troca de parceiro durante a pandemia.

Protocolo do estudo

Foram utilizados dois instrumentos semiestruturados: o primeiro, um questionário sociodemográfico, que abrangia perguntas sobre sexo, idade, estado civil, nível de escolaridade, percepção sobre as práticas sexuais e sua atividade durante a pandemia (RIBEIRO, 2016) e um segundo instrumento, chamado Nova Escala de Satisfação Sexual (NESS), validada para o português (PECHORRO *et al.*, 2015), tendo por objetivo avaliar a satisfação sexual durante a pandemia. A NESS tem uma estrutura bidimensional: centração no eu e centração no parceiro e na atividade sexual, podendo ser utilizada com homens e mulheres. Constitui-se por 20 itens, que visam avaliar a satisfação com as relações sexuais que o indivíduo mantém com o (a) companheiro (a). Os itens que compõem a escala são ordinais de 1-5 pontos (1= nada satisfeito a 5= totalmente satisfeito). As pontuações de cada dimensão são obtidas pelo somatório das pontuações dos itens individuais da dimensão analisada e com a soma de todos os itens obtém-se a pontuação total da NESS. A pontuação total pode variar entre 20 e 100, sendo que pontuações mais altas correspondem a maior satisfação sexual.

O seguimento quantitativo foi desenvolvido por meio do Google Forms, compartilhado pelas redes sociais.

Análise dos resultados e estatística

Os dados obtidos para cada variável avaliada foram registrados, tabulados e calculados em planilha no software SPSS versão 20.0 para Windows. Foram empregados procedimentos descritivos, para as variáveis categóricas, com as frequências absolutas, relativas, média, mediana e desvio padrão.

O somatório das respostas do instrumento NESS – Nova Escala de Satisfação Sexual foi transformada em um único valor, denominado NESS total, variando de 20 a 100. Os dados foram submetidos ao teste de normalidade de Shapiro-Wilk para escolha do tipo do teste. Segundo o resultado do teste de normalidade das variáveis, pode-se inferir que a “Escore NESS” não segue uma distribuição normal, razão pela qual o teste escolhido foi o não paramétrico. Para comparar se havia diferença estatisticamente significativa das medidas avaliadas de “Escore NESS”, foi utilizado o teste não paramétrico de Mann-Whitney, para duas categorias independentes, e o teste não paramétrico de Kruskal Wallis, para mais de duas categorias independentes. Os dados foram expressos como frequência absoluta e relativa e média \pm desvio-padrão, mínimo e máximo. Foi adotado o nível de significância de 5%, ou seja, p -valor $< 0,05$.

Considerando a variável a ser explicada, de natureza binária definida da forma: $Y = (\text{Satisfação Sexual Escala NNESS}) (1) \text{ satisfação sexual } (0) \text{ insatisfação sexual}$, foram estimados os parâmetros do modelo de regressão logística através do método da máxima verossimilhança, e testados a significância dos coeficientes das variáveis independentes pelo Teste de Wald. As possíveis variáveis explicativas da chance de ter satisfação sexual foram as variáveis disponíveis no banco de dados e as variáveis passíveis de explicar foram: “Qual seu status de relacionamento atual?”; “Faixa Etária”; “Caso tenha filhos, moram com você?”

RESULTADOS

A amostra deste estudo foi composta por 232 pessoas de Recife-PE, das quais 83,1% eram da faixa etária entre 18 e 35 anos, 53,4% da cor branca, aproximadamente 80% com no mínimo ensino superior e 49,1% com renda acima de 2 salários-mínimos e apenas 5,6% moravam sozinhos(as).

De acordo com a tabela 01, 88,4% considerava sua vida sexual antes da pandemia satisfatória, 46,6% se masturbavam 1 a 2 vezes por semana e 39,7% não realizavam masturbação, 59,9% tinham relações sexuais de 1 a 2 vezes por semana. Apenas 5,6% não faziam sexo durante a pandemia, apenas 19,8% procuraram conteúdo sexual virtual, 76,3% praticavam sexo em casa antes da pandemia e 50,0% diminuíram a frequência ou o desejo sexual após a pandemia

Tabela 01. Frequências absolutas e relativas sobre a atividades sexuais na pandemia. Recife-PE, 2021

Perguntas	n	%
Antes da pandemia, sua vida sexual era satisfatória?		
Sim	205	88,4
Não	27	11,6
Com que frequência você se masturba por semana?		
1 a 2 vezes	108	46,6
3 a 5 vezes	24	10,3
6 vezes ou mais	8	3,4
Não realizo masturbação	92	39,7
Com que frequência você tem relações sexuais (semanalmente) com seu parceiro (a) durante a pandemia?		
1 a 2 vezes	139	59,9
3 a 5 vezes	41	17,7
6 a 8 vezes	9	3,9
9 a 10 vezes	3	1,3
> 10 vezes	27	11,6
Não fiz sexo durante a pandemia	13	5,6
Você acha que está procurando mais conteúdo sexual virtual após o início da pandemia (sites pornográficos/grupos/ aplicativos)		
Sim	46	19,8
Não	186	80,2
Onde você realizava práticas sexuais antes da pandemia?		
Casa	177	76,3
Outra Casa ou do Parceiro	43	18,5
Motel/Hotel	12	5,2
O que mudou na vida sexual após a pandemia?		
Diminuiu o desejo sexual	44	19,0
Frequência sexual reduzida	72	31,0
Tenho menos intimidade	4	1,7
Nada mudou	52	22,4
Aproximei mais sexualmente da (o) meu/minha parceira (o)	10	4,3
Aumentou meu desejo sexual	24	10,3
Frequência sexual aumentou	26	11,2
Total	232	100,0

Fonte: autores

No geral, 68,5% responderam que estavam muito satisfeitos ou totalmente satisfeitos entre os 20 itens

do NESS, mas a insatisfação sexual (Nada Satisfeito(a) ou Pouco Satisfeito(a) foi mais acentuada nas questões: a frequência da minha atividade sexual (36,7%), a criatividade sexual do(a) meu(minha) parceiro(a) (26,5%) e a diversidade das minhas atividades sexuais (25,8%) (tabela 02).

Tabela 02. Frequências absolutas e relativas dos itens da Nova Escala de Satisfação Sexual, Recife-PE, 2021

Satisfação Sexual (NESS)	Nada satisfeito(a)	Pouco satisfeito(a)	Nem pouco nem muito satisfeito(a)	Muito satisfeito(a)	Totalmente satisfeito(a)	Total
	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)
Intensidade da minha excitação sexual:	5 (2,2)	20 (8,6)	61 (26,3)	75 (32,3)	71 (30,6)	232 (100,0)
A qualidade dos meus orgasmos:	17 (7,3)	20 (8,6)	35 (15,1)	86 (37,1)	74 (31,9)	232 (100,0)
A capacidade de me soltar e me entregar ao prazer sexual durante as relações:	11 (4,7)	22 (9,5)	42 (18,1)	60 (25,9)	97 (41,8)	232 (100,0)
A minha capacidade de me concentrar na atividade sexual:	8 (3,4)	22 (9,5)	57 (24,6)	78 (33,6)	67 (28,9)	232 (100,0)
A forma como eu reajo sexualmente ao (à) meu (minha) parceiro(a):	4 (1,7)	17 (7,3)	39 (16,8)	78 (33,6)	94 (40,5)	232 (100,0)
O funcionamento sexual do meu corpo:	5 (2,2)	23 (9,9)	47 (20,3)	85 (36,6)	72 (31,0)	232 (100,0)
O meu à-vontade emocional durante o sexo:	7 (3,0)	24 (10,3)	54 (23,3)	64 (27,6)	83 (35,8)	232 (100,0)
O meu humor depois da atividade sexual:	4 (1,7)	4 (1,7)	22 (9,5)	57 (24,6)	145 (62,5)	232 (100,0)
A frequência dos meus orgasmos:	21 (9,1)	25 (10,8)	55 (23,7)	69 (29,7)	62 (26,7)	232 (100,0)
O prazer que eu proporciono ao meu(minha) parceiro(a) sexual:	2 (0,9)	2 (0,9)	31 (13,4)	85 (36,6)	112 (48,3)	232 (100,0)
O equilíbrio entre o que eu dou e o que eu recebo durante o sexo:	7 (3,0)	18 (7,8)	47 (20,3)	74 (31,9)	86 (37,1)	232 (100,0)
O à-vontade do(a) meu(minha) parceiro(a) durante o sexo:	3 (1,3)	5 (2,2)	24 (10,3)	62 (26,7)	138 (59,5)	232 (100,0)
A capacidade do(a) meu(minha)	11 (4,7)	16 (6,9)	30 (12,9)	50 (21,6)	125 (53,9)	232 (100,0)

parceiro(a) em iniciar a atividade sexual:						
A capacidade do(a) meu(minha) parceiro(a) em ter orgasmos:						232 (100,0)
	3 (1,3)	5 (2,2)	22 (9,5)	55 (23,7)	147 (63,4)	
A capacidade do(a) meu(minha) parceiro(a) se “soltar” e entregar ao prazer sexual:						232 (100,0)
	6 (2,6)	10 (4,3)	24 (10,3)	47 (20,3)	145 (62,5)	
A forma como o(a) meu(minha) parceiro(a) satisfaz as minhas necessidades sexuais:						232 (100,0)
	6 (2,6)	13 (5,6)	44 (19,0)	68 (29,3)	101 (43,5)	
A criatividade sexual do(a) meu(minha) parceiro(a):						232 (100,0)
	18 (7,8)	41 (17,7)	57 (24,6)	68 (29,3)	48 (20,7)	
A disponibilidade sexual do(a) meu(minha) parceiro(a)						232 (100,0)
	14 (6,0)	17 (7,3)	35 (15,1)	68 (29,3)	98 (42,2)	
A diversidade das minhas atividades sexuais:						232 (100,0)
	14 (6,0)	46 (19,8)	65 (28,0)	75 (32,3)	32 (13,8)	
A frequência da minha atividade sexual:						232 (100,0)
	31 (13,4)	54 (23,3)	67 (28,9)	52 (22,4)	28 (12,1)	
Total de respostas	197 (4,2)	404 (8,7)	858 (18,5)	1.356 (29,2)	1.825 (39,3)	4.640 (100,0)

Fonte: autores.

Morar na mesma residência interferiu na satisfação sexual com significância estatística $p=0,018$ e a média de satisfação para quem não vivia na mesma residência foi maior $80,4\pm 12,6$ em relação aos que viviam juntos na mesma residência ($75,7\pm 16,2$). Para quem tinha filhos, morar com eles também apresentou diferenças

estatisticamente significantes ($p=0,001$). E os que não moravam com os filhos tiveram média de $87,5\pm 8,4$, e para os que moravam a média foi de $72,6\pm 16,4$. As demais perguntas sobre a sexualidade e estrutura relacional não apresentaram diferenças estatisticamente significantes ($p>0,05$), conforme apresentado na tabela 03.

Tabela 03. Medidas descritas da Nova Escala de Satisfação Sexual em relação às variáveis sexualidade e estrutura relacional, Recife-PE, 2021

Perguntas	N	Média	DP	Mín	Máx	p-valor
Qual sua identidade de gênero						
Feminino	198	77,7	14,3	22	100	0,392 ²
Masculino	32	80,7	13,8	44	98	
Outro	2	84,5	7,8	79	90	
Qual sua orientação sexual?						
Heterossexual	192	77,9	14,1	22	100	0,276 ²
Homossexual	15	75,3	16,8	44	97	
Bissexual	25	81,6	13,6	52	97	
Qual seu status de relacionamento atual?						
Namorando (a)	120	79,9	12,0	45	100	0,238 ²
Casado (a)	96	75,7	16,2	22	100	
Solteiro (a)/Divorciado (a)	16	79,8	15,1	48	97	
Você e seu parceiro(a) vivem na mesma residência?						
Sim	112	75,7	15,4	22	100	0,018 ^{1*}
Não	120	80,4	12,6	44	100	
Você tem filhos?						
Sim	67	75,9	16,2	22	100	0,251 ¹
Não	165	79,0	13,3	44	100	
Total	232	78,1	14,2	22	100	
Caso tenha filhos, moram com você?						
Sim	52	72,6	16,4	22	98	0,001 ^{1*}
Não	15	87,5	8,4	74	100	
Total	67	75,9	16,2	22	100	

1-Teste de Mann Whitney;2-Teste de Kruskal Wallis; * Estatisticamente significativa; DP= Desvio-padrão. Fonte: autores.

Quem tinha uma vida sexual satisfatória antes da pandemia apresentou escore NESS maior com média de 79,2±13,9 contra 70,0±14,3 de quem não considera a vida sexual satisfatória antes da pandemia. Essa diferença foi estatisticamente significativa (p=0,001). Outra questão que apresentou significância estatística foi a frequência de relações sexuais semanais (p=0,013). As maiores médias foram de 9 a 10

vezes por semana (86,7±4,7) e acima de 10 vezes com 83,4±13,2. O menor foi quem não realizou sexo durante a pandemia (66,3±20,4). Por sua vez, a frequência com que se masturba (p=0,467), procura de conteúdo pornográfico (p=0,945) e o local onde praticava sexo antes da pandemia (p=0,900) não apresentaram diferenças com significância estatística conforme apresentado na tabela 04.

Tabela 04. Medidas descritas da Nova Escala de Satisfação Sexual em relação às variáveis de atividades sexuais durante a pandemia, Recife-PE, 2021

Perguntas	N	Média	DP	Mín	Máx	p-valor
Antes da pandemia, sua vida sexual era satisfatória?						
Sim	205	79,2	13,9	22	100	0,001 ^{1*}
Não	27	70,0	14,3	30	90	
Com que frequência você se masturba por semana?						
1 a 2 vezes	108	76,6	15,0	22	100	0,467 ²
3 a 5 vezes	24	78,7	13,1	52	96	
6 vezes ou mais	8	74,6	20,5	44	96	
Não realizo masturbação	92	80,1	12,8	47	100	
Com que frequência você tem relações sexuais (semanalmente) com seu parceiro (a) durante a pandemia?						
1 a 2 vezes	139	77,1	13,6	45	100	0,013 [*]
3 a 5 vezes	41	81,7	11,1	52	96	
6 a 8 vezes	9	76,2	19,9	44	99	
9 a 10 vezes	3	86,7	4,7	83	92	
> 10 vezes	27	83,4	13,2	51	100	
Não fiz sexo durante a pandemia	13	66,3	20,4	22	86	
Você acha que está procurando mais conteúdo sexual virtual após o início da pandemia (sites pornográficos/ grupos/ aplicativos) ?						
Sim	46	77,5	15,5	44	100	0,945 ¹
Não	186	78,3	13,9	22	100	
Onde você realizava práticas sexuais antes da pandemia?						
Casa	177	77,7	14,9	22	100	0,900 ²
Outra Casa ou do Parceiro	43	79,6	12,2	51	100	
Motel/ Hotel	12	79,1	10,2	54	94	
Total	232	78,1	14,2	22	100	

1-Teste de Mann Whitney; 2-Teste de Kruskal Wallis; * Estatisticamente significante; DP= Desvio-padrão. Fonte: autores

A Tabela 05 mostra as variáveis do modelo, as estimativas dos coeficientes, o p-valor do teste de Wald, a odds ratio e o seu respectivo intervalo com 95% de confiança. Observa-se que todas as estimativas foram significativas para o modelo, exceto nas categorias de cor/Raça. A qualidade do modelo foi assegurada pelo Teste de Hosmer Lemeshow ($p=0,560$), apresentando um bom ajustamento teste de Omnibus ($p=0,002$) e apresentou o

coeficiente de determinação R^2 de Nagelkerke de 0,334.

A análise multivariada mostrou que as variáveis associadas à prevalência de satisfação sexual foram significativas nas variáveis: Faixa etária ($p=0,028$), Caso tenha filhos se não mora com ele ($p=0,024$). Demonstra ainda que as pessoas com faixa etária de 26 a 35 anos têm 4,00 vezes mais chances de ter satisfação sexual que os de faixa etária acima de 36 anos e que pessoas com faixa

etária entre 18 e 25 anos tem 19,42 vezes mais chances de ter satisfação sexual em relação aos que tem acima de 36 anos. As pessoas que tem filhos e que não moram com

eles tem 7,97 vezes mais chances de ter satisfação sexual em relação aos que moram com os filhos.

Tabela 05. Regressão logística para a satisfação sexual durante a pandemia

Variáveis	Coef.	E.P.	X ²	Valor de p	OR ¹	IC 95%	
						Mínimo	Máximo
Acima de 36 anos			7,18	0,028 *			
18-25 anos	2,97	1,49	3,98	0,046 *	19,42	1,05	358,18
26-35 anos	1,39	0,62	4,95	0,026 *	4,00	1,18	13,54
Caso tenha filhos, não moram com você?	2,08	0,92	5,10	0,024 *	7,97	1,31	48,30
Solteiro (a)/Divorciado (a)			3,59	0,166			
Namorando (a)	-3,13	1,81	2,98	0,084	0,04	0,00	1,53
Casado (a)	-0,78	1,41	0,31	0,579	0,46	0,03	7,27
Constante	-0,43	1,39	0,09	0,760	0,65		
Teste Hosmer-Lemeshow	p-valor		Teste de Omnibus		p-valor	R ² de Nagelkerke	
2,99	0,560		19,289		0,002	0,334	

Legenda: X² - qui-quadrado; 1-OR – odds ratio; IC - intervalo de confiança; Coef- coeficiente da variável; E.P- erro padrão; R² – coeficiente de determinação. Fonte: autores

DISCUSSÃO

Os direitos sexuais e reprodutivos são direitos humanos, sendo indispensáveis para a sua vivência saudável a informação, educação, autonomia sexual, expressão, à escolha reprodutiva, à não violência e o prazer sexual (ALVES *et al.*, 2020). Reconhecer os seus fatores condicionantes e determinantes é importante para se assegurar medidas protetivas e de cuidado que garantam sua plena existência. A pandemia de Covid-19 ocasionou uma busca jamais vista pela ciência na explicação das repercussões e impactos de um fenômeno social-histórico-sanitário, incluindo as que incidiram diretamente nas práticas sexuais, o que realça o pioneirismo desse estudo no Brasil.

O perfil sociodemográfico identificado aponta a maioria dos participantes jovens e com ensino superior/pós graduação dialoga com o Websurveys de Arafat e colaboradores (2020) realizado na Ásia, algo já esperado pelo perfil de usuários existentes na rede mundial de computadores. Quanto ao recorte ético/racial encontrado de maioria branca em nossa amostra, pode ser explicado pelas diferenças ainda existentes do acesso à

internet e computadores no Brasil, bem como refletir nos achados de renda mensal (FERREIRA, 2020).

Comparando-se as respostas que reconhecem a satisfação sexual antes da pandemia e durante a pandemia (tabela 01 e tabela 02), durante o IS em Recife houve uma redução de aproximadamente 20% na satisfação sexual, embora ficando ainda acima da média. Outros estudos apontam uma redução mais significativa da satisfação sexual causada pelo IS, como de 54% na Itália ou sua ausência completa (COCCI *et al.*, 2020; DONG *et al.*, 2022), podendo essas percepções serem moldadas de acordo com os níveis de estresses percebidos e a qualidade do relacionamento (DONG *et al.*, 2022).

Em nosso estudo, 50% da amostra responderam que diminuiriam a frequência ou o desejo sexual após a pandemia (tabela 01), sendo nossos achados superiores aos encontrados por Li *et al.*¹⁴ na China, onde apenas 22% dos participantes relataram uma diminuição no desejo sexual. Outros estudos encontraram o inverso, segundo Cocci *et al.*, (2020) na Itália, mais de 40% dos entrevistados relataram um aumento do desejo sexual durante a quarentena e na Alemanha houve um aumento de 55,4% (SCHRÖDER *et al.*, 2021).

Sobre a masturbação, percebe-se que aproximadamente 40% não a realizavam, e outros 46% praticavam de 1 a 2 vezes por semana, sugerindo que essa ação, embora não podendo ser estimada com exatidão pelo tipo de pergunta, não foi alterada. No geral, sobre as mudanças das práticas sexuais mais perceptíveis durante a pandemia, 31% reduziu a frequência sexual (tabela 01). Na Turquia, Culha *et al.*, (2021), em estudo com profissionais de saúde, observou que o desejo sexual, número de relações sexuais/masturbação semanais, tempo de preliminares e de relação sexual diminuíram na pandemia ($p < 0,001$). Por sua vez, na Alemanha houve um aumento 75% na masturbação, e de 62,3% na quantidade do contato sexual (SCHRÖDER *et al.*, 2021). Em outro estudo realizado na China, 41% experimentaram uma diminuição na frequência das relações sexuais e 30% relataram um aumento na frequência da masturbação (LI *et al.*, 2020).

Em nossa amostra não houve alteração na procura por conteúdo pornográfico na internet, apenas 19,8% (tabela 01), dados semelhantes aos de outro estudo na Itália (COCCI *et al.*, 2020). Todavia, pesquisadores já apontam que durante a pandemia houve um crescimento de 24% na visualização de pornografia no mundo, sugerindo ser resultado do confinamento ou alternativas para lidar com o estresse e ansiedade (PENNANEN-IIRE *et al.*, 2021).

Interessante apontar que segundo os resultados aqui apresentados, morar na mesma residência que o parceiro ou parceira, para quem tem filhos e também mora com eles apresentou uma redução significativa na satisfação sexual durante o IS na pandemia ($p=0,001$) (tabela 03). Houve também, relação entre a satisfação sexual durante a pandemia e os indivíduos que já apresentavam uma vida sexual satisfatória anterior (tabela 04). A análise multivariada (tabela 05), indica inclusive que as pessoas que tem filhos e que não moram com eles tem 7,97 vezes mais chances de ter satisfação sexual em relação aos que moram com os filhos. Nossos dados dialogam com outro estudo da Itália, o qual apontou que ter filhos em casa, morar com o parceiro ou ter uma baixa satisfação sexual anterior foram preditores de baixo nível de desejo sexual durante a pandemia (ROSE *et al.*, 2021). Em relação à presença de filhos e práticas sexuais na pandemia, Cito *et al.*, (2021) não encontraram associação para a sua redução.

Importante refletir que tais alterações no comportamento sexual em Recife e no mundo, durante a pandemia, podem explicar uma possível redução temporária de nascimentos em períodos de crise como na de Covid-19, algo que Coutinho *et al.*, (2020) observou em outras emergências sanitárias. O desafio é que essa conformação sexual traz implicações para países como o Brasil, que possui uma taxa de fecundidade abaixo dos níveis de reposição e alta prevalência do uso de métodos contraceptivos (SOUZA, 2016; COUTINHO *et al.*, 2020).

O estado de quarentena trouxe consigo diversas consequências para a saúde mental, sendo os principais fatores estressores: o medo da infecção, a duração da quarentena; frustração, tédio; falta de suprimentos; falta de informação; e perdas financeiras (BROOKS *et al.*, 2020), o que pode influenciar a satisfação conjugal e a probabilidade de não atividade ou frequência sexual, podendo explicar os resultados encontrados ao longo desta pesquisa (TAN, 2022).

CONCLUSÕES

O IS na pandemia da Covid-19 parece trazer impactos nas práticas sexuais da amostra constituída por moradores do Recife. Entretanto, outros trabalhos são necessários para aprofundar as análises aqui apresentadas e para melhor entender a nível populacional quais as consequências diretas de uma possível redução da satisfação e desejo sexual na saúde e qualidade de vida. Os dados da pesquisa apontam para a possibilidade de que mudanças na dinâmica das relações afetivas causadas pela pandemia, especialmente no que diz respeito à sexualidade e estrutura relacional, possam contribuir para diminuição da libido e das práticas sexuais.

Sugere-se que sentimentos frequentes de estresse, medo, insegurança e tristeza, comuns ao estado de pandemia, possam atuar inibindo desejos e atitudes relacionadas ao exercício da sexualidade. Tais sentimentos podem repercutir no nível de satisfação com a vida e qualidade das relações sexuais, sendo importante que os trabalhadores em enfermagem e os formuladores de políticas públicas considerem tais repercussões na perspectiva da saúde mental, tendo em conta os direitos sexuais e reprodutivos, como uma das prioridades do seu processo de trabalho, para o fortalecimento da Rede de Atenção à Saúde, durante e pós-pandemia.

REFERÊNCIAS

- ALVES, A. B.; TORRES, C. R. O. V.; PINHO, M. J. S.; FAGUNDES, T. C. Sexual pleasure in covid-19 times: celebrating world sexual health day 2020, with the world association for sexual health and the brazilian society for the study on human sexuality. **RBSH**, v. 31, n. 2, p. 36-45, 2020.
- AMERIO, A. *et al.* Italians Do It o Less. COVID-19 Lockdown Impact on Sexual Activity: Evidence From a Large Representative Sample of Italian Adults. **J Epidemiol.** v. 31, n. 12, p. 648-652, 2021.
- ARAFAT, S. M. Y.; ALRADIE-MOHAMED, A.; KAR, S. K.; SHARMA, P.; KABIR, R. Does COVID-19 pandemic affect sexual behaviour? A cross-sectional, cross-national online survey. **Psychiatry Res.** v. 289, p. 113050, 2020.
- BROOKS, K. S. *et al.* The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **Lancet.** v. 395, p. 912–20, 2020.
- CITO, G. *et al.* The Impact of the COVID-19 Quarantine on Sexual Life in Italy. **Urology.** v. 147, p. 37-42, 2021.
- COCCI A. *et al.* Love at the time of the Covid-19 pandemic: preliminary results of an online survey conducted during the quarantine in Italy. **Int J Impot Res.** v. 32, n. 5, p. 556-557, 2020.
- COUTINHO, R. Z.; LIMA, L. C.; LEOCÁRDIO, V. A.; BERNARDES, T. Considerations about the COVID-19 pandemic and its effects on fertility and sexual and reproductive health of Brazilian women. **R. bras. Est. Pop.** v. 37, p. e0130, 2020.
- CULHA, M. G.; DEMIR, O.; SAHIN, O.; ALTUNRENDE, F. Sexual attitudes of healthcare professionals during the COVID-19 outbreak. Sexual attitudes of healthcare professionals during the COVID-19 outbreak. **Int J Impot Res.** v. 33, p. 102–109, 2021.
- DE-BONI, R. B. Web surveys in the time of COVID-19. **Cad. Saúde Pública.** v. 36 n. 7, p. e00155820, 2020.
- DONG, M. *et al.* Changes in sexual behaviour, anxiety symptoms, and quality of couple relationship of patients with infertility during the COVID-19 lockdown. **J Assist Reprod Genet.** 2022;1-12. doi:10.1007/s10815-021-02361-4.
- FERREIRA, S. C. Apartheid digital in times of remote education:reinvention of brazilian racismo. **Educação: interfaces científicas**, v. 10, p. 11-24, 2020.
- FLEURY, H. J.; ABDO, C. H. N. Sexual health in the pandemic by the COVID-19 coronavirus. **Diagn Tratamento.** 2021, v. 26, n. 3, p. 114-7, 2021.
- HOUVÈSSOU, G. M.; SOUZA, T. P.; SILVEIRA, M. F. Lockdown-type containment measures for COVID-19 prevention and control: a descriptive ecological study with data from South Africa, Germany, Brazil, Spain, United States, Italy and New Zealand, February - August 2020. **Epidemiol. Serv. Saude**, v. 30, p. e2020513, 2021.
- LI, G. *et al.* Impact of the COVID-19 Pandemic on Partner Relationships and Sexual and Reproductive Health: Cross-Sectional, Online Survey Study. **J Med Internet Res.** v. 22, n. 8, p. e20961, 2020.
- PECHORRO, O. S. *et al.* Portuguese validation of the New Sexual Satisfaction Scale. **Rev. int. androl.** v. 13, n. 2, p. 47-53, 2015.
- PENNANEN-IIRE, C. *et al.* Sexual Health Implications of COVID-19 Pandemic. **Sex Med Rev.** v. 9, p. 3-14, 2021.
- RECIFE. Prefeitura do Recife. **Prefeitura do Recife registra 106 mil pessoas a mais em casa por dia na quarentena rígida** [Internet]. Recife; 2020. Disponível em: <http://www2.recife.pe.gov.br/noticias/22/05/2020/prefeitura-do-recife-registra-106-mil-pessoas-mais-em-casa-por-dia-na-quarentena>.
- RECIFE. Secretaria municipal de saúde. **Boletim epidemiológico do novo coronavírus de 28 de dezembro**

de 2022 [Internet]. Recife; 2022. Disponível em: https://cievsrecife.files.wordpress.com/2022/12/boletim-coronavirus_recife-28-12-2022.pdf

REYNIERS, T. *et al.* Reduced sexual contacts with non-steady partners and less PrEP use among MSM in Belgium during the first weeks of the COVID-19 lockdown: results of an online survey. **Sex Transm Infect.** v. 97, n. 6, p. 414-419, 2021.

RIBEIRO, E. A. **Satisfação sexual e qualidade de vida em homens e mulheres após o nascimento de um filho** [Internet]. [dissertação]: Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Escola de Psicologia e Ciências da Vida. 2016, 43 p.

ROSE A. F. *et al.* Sexuality during COVID lockdown: a cross-sectional Italian study among hospital workers and their relatives. **Int J Impot Res.** v. 33, p. 131-136, 2021.

SCHRÖDER, J.; BRUNS, E.; SCHOON, W.; BRIKEN, P.; SCHÖTTLE, D. Changes in sexual interests and experiences during the COVID-19 pandemic - A qualitative content analysis. **Psychotherapeut.** v. 66, n. 3, p. 233-239, 2021.

SOUZA, L. G. S. C. N. **Causas e consequências da redução da taxa de fecundidade no Brasil** [monografia]. Brasília: Centro Universitário de Brasília; 2016, 15 p.

TAN, P. L. Changes in Frequency and Patterns of Marital Sexual Activity During COVID-19: Evidence From Longitudinal Data Prior to, During and After Lockdown in Singapore. **J Sex Med.** v. 19, n. 2, p. 188-200, 2022.

WRIGHT, T.; SAH, R. K.; KEYS, C.; NANAYAKKARA, G.; ONYEJEKWE, C. What COVID-19 has taught us about social inequities and the urgent need for systemic change. **Public Health Nurs.** v. 39, p. 344-349, 2022.